

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO

O USO MUSEOLÓGICO EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS: UM ESTUDO DE CASO DO MUSEU CASA DAS ONZE JANELAS

(Apresentação oral)

O Museu Casa das Onze Janelas, localizado em Belém (PA) e um importante local de exposição e divulgação da arte contemporânea do norte do país, foi criado no ano de 2002. Tal como aconteceu com vários museus que se encontram em prédios históricos em Belém, tem em sua história usos diversos até passar pelo processo de musealização.

De meados do século XVII ao final dos anos 1990 o prédio foi residência do senhor Domingos da Costa Bacelar, no ano de 1768 foi comprada pelo governador da província Francisco Ataíde Teive e, logo após ter passado por uma reforma comandada pelo arquiteto Antônio Landi, exerceu funções militares até ter um período de desativação quando, no ano de 2001, o governo do estado assina um convenio com o exército incluindo o então Palacete das Onze Janelas no projeto Feliz Lusitânia. O referido projeto foi criado a partir de uma política cultural e seu início se deu em 1997; desenvolvido em quatro etapas, teve como foco o Centro Histórico de Belém (CHB) para “estabelecer laços de identidade e memória na perspectiva de preservar o patrimônio histórico, cultural e paisagístico.” (MOKARZEL, 2013, p. 104).

Sendo assim, as propostas de revitalização para espaços com potencial para serem transformados em museus, encontram-se hoje entre boas ideias para reviver e dar novos ares à ambientes históricos e de uso modificado do original. A implantação de museus em edificações históricas apresenta diferencial (de que) quando localizados em prédios antigos de grandes centros urbanos (HOFFMAN, 2014, p. 540). Com auxílio de investimentos advindos principalmente de políticas culturais, tem-se recorrido a este e outros tipos de atribuição de usos para espaços históricos, adicionando então novos valores que aumentam seu reconhecimento e sua importância.

A Recomendação da UNESCO de 2015 no seu quarto ponto em “Definição e Diversidade dos Museus”, coloca que as instituições museológicas estão em busca de representar a diversidade existente na sociedade e que assumem, assim, “um papel essencial na proteção, preservação e transmissão do patrimônio.” (UNESCO, 2015, p. 3). Com isto, ao ser inserido na realidade de prédios históricos o museu tem, por finalidade, que assumir um papel não somente que lhe é comum, mas também acrescenta-se a seus objetivos à preservação do próprio local ao qual é residente, pois este espaço – que é um patrimônio – tem que passar a ser considerado pela gestão da instituição no plano de salvaguarda. A missão do Museu Casa das Onze Janelas, além de divulgador e protetor de um acervo de arte contemporânea advinda da Coleção FUNARTE – proveniente do Salão Nacional de Artes Plásticas (SNAP,) de exposições na Galeria Macunaíma e de outras procedências (MOKARZEL, 2013) –, é de também preservar e divulgar a história do Palacete das Onze Janelas, pois se reconhece no ceio da criação de museus em prédios históricos que é de suma importância para estes patrimônios arquitetônicos o seu uso e sua inserção na medida do possível na dinâmica urbana atual, mas respeitando suas especificidades físicas e àquelas que remetem a sua história.

Assim justificando-se que, a partir das transformações pelos quais o prédio passou para se tornar adaptável ao uso museológico, o objetivo desse estudo é discutir a relação prédio histórico e museu. Como esta instituição pode e deve trabalhar com os elementos arquitetônicos e sua história sem ignorá-los? Uma resposta que pode-se dar de antemão a esta

questão que permeia este trabalho pode ser encontrada na expografia que o museu apresenta. Existem outras soluções, mas de qualquer forma é preciso manter em mente que ambiente e instituição não podem se sobrepor, os dois são importantes para o discurso do museu.

A partir da metodologia em forma de pesquisas bibliográficas onde retratam a realidade de museus em prédios históricos, e observações na própria instituição, verificou-se que o caso do Museu Casa das Onze Janelas é curioso. Pois, é comum que museus históricos tomem para si lugares históricos, já que estas intuições narram a formação de uma identidade (local, regional e ainda nacional) e estes locais são por vezes representantes físicos desta história. É aqui que paramos para analisar o caso do Onze Janelas: um museu com um discurso de arte contemporânea em um ambiente histórico. Não que necessariamente museus sejam obrigados, conforme sua missão, pertencer a determinados espaços, mas o que se quer demonstrar é que se um museu toma um espaço pré-existente para si, então o deve tomar por inteiro e não apenas fazer uso de seu espaço sem considerações primeiras.

Podemos dizer então que o Museu Casa das Onze Janelas, tal como classificou Sabino (2010), possui grau baixo na escala de relação entre Exposição x Arquitetura: o projeto arquitetônico ao qual a instituição faz usufruto não tem ligação nem influencia na museografia ou ainda em quaisquer parte do museu. Entretanto, “se por um lado o status museu contemporâneo surge espetacular [...], ele também serviu para elevar os museus a categoria de patrimônio cultural a ser preservado.” (SABINO, 2010, p. 13). Com isto, reconsidera-se que apesar da falta do museu com a construção, a inserção do Palacete das Onze Janelas no projeto de revitalização da SECULT trouxe para este espaço uma nova visibilidade. “A articulação da idéia de patrimônio e de memória social como ações de preservação do documento-monumento gera as categorias de ‘lugares de memória’ e de ‘espaço de significações’.” (BRITTO, 2009, p. 118) ou ainda, como ocorre também, de ressignificações, o que é também uma categoria importante se levar em conta que espaços ressignificados tem seu valor duplicado (o anterior e atual juntos).

Conclui-se, portanto, que é um trabalho minucioso e até mesmo difícil não deixar que ocorra de o museu, com suas teorias e práticas, se sobreponha ao local ou ainda raramente o local acabe se sobrepondo ao museu. Mas, vale o esforço tentar juntar os dois, museu e edificação, num só objetivo de se ter ambos sendo totalmente percebidos pelo público. O Museu Casa das Onze Janelas com seus projetos expográficos temporários e permanentes, projetos educacionais e papel divulgador da arte contemporânea são exemplos a nível local e regional. Porém, é preciso que o Museu perceba seu entorno físico com mais cuidado, porque se reconhece que tanto “a museologia pode, assim, ser entendida pelas novas políticas culturais como recursos para a preservação, a comunicação e a divulgação dos valores culturais” (PRIMO, 2006, p. 91), como também é um importante fator no auxílio a preservação dos bens patrimoniais imóveis quando museus passam a existir nestes espaços. A crise pela qual o Museu vem passando desde que foi informado que poderia perder seu espaço para um Polo Gastronômico (Decreto publicado no Diário Oficial do Estado em 20 de junho de 2016) é uma prova de que se sabe o potencial do local, mas não se toma a consciência do quão importante é aquele patrimônio juntamente ao seu uso museológico. Por isso a importância do reconhecimento histórico ativamente presente no discurso do museu, para que não se tenha a errônea ideia de que qualquer uso pode ser feito na construção.

REFERÊNCIAS

MOKARZEL, Marisa. **Três coleções do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas: Doação e Editais no fortalecimento de um acervo.** *Museologia & Interdisciplinaridade* Vol.II, nº4, pp. 103-112, maio/junho de 2013.

HOFFMAN, Felipe Eleutério. **Museus e revitalização urbana: o Museu de Artes e Ofícios e a Praça da Estação em Belo Horizonte.** *Cad. Metrop, São Paulo*, v. 16, n. 32, pp. 537-563, nov. 2014.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **RECOMENDAÇÃO RELATIVA À PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DOS MUSEUS E DAS COLEÇÕES, DA SUA DIVERSIDADE E DO SEU PAPEL NA SOCIEDADE.** Paris, 20 de novembro de 2015.

SABINO, Paulo Roberto. **ARQUITETURA DE MUSEUS: RELAÇÕES ENTRE EXPOSIÇÃO E PATRIMÔNIO.** 2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museu – Identidade e Comunicação. 2010

BRITTO, Rosângela Marques de. **A invenção do patrimônio histórico musealizado no bairro da Cidade Velha de Belém do Pará, 1994-2008.** 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2009. *MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO* - v.2 n.2 - jul/dez de 2009

PRIMO, Judite. **A museologia como instrumento estratégico nas políticas culturais contemporâneas.** *MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia*, n.2, 2006. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2004, pp. 87-93, 2006.